

Trabalho e Dignidade: PROJETO CAPACITAÇÃO POPULAR SOLIDÁRIA “BOSQUES DO LENHEIRO”

Autores

Miriam Coelho de Souza
Maria Angelica Rovina Galvao de Oliveira
Maria Rita Marques de Oliveira
Eneus Trindade Barreto Filho
Paulo Eduardo Zioni Ferretti
Liliane Correa Maistro

Apoio Financeiro

Fae

1. Introdução

As últimas décadas no Brasil foram caracterizadas por uma realidade que se projeta hoje preocupante: altas taxas de desemprego, presença do desemprego estrutural, intensificação do ritmo de trabalho informal, crescimento do trabalho temporário e de tempo parcial, polarização da qualificação e, para os que permanecem no emprego a chamada "síndrome dos sobreviventes" gera sensação de angústia e medo, sentimentos que acompanham os não demitidos (SCHWARTZMA, 2006). A taxa de desemprego de julho/06 (10,7%) alcançou o patamar mais alto desde abril de 2005 e voltou a índices de 2004, 2,4 milhões de pessoas, e o rendimento dos indivíduos caiu significativamente (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2006). O panorama do desemprego no país e a expansão do setor informal apresentam-se como os maiores obstáculos para a questão das oportunidades de trabalho para todos. Conforme estudo de Pochmann (2004), conseguem a colocação no mercado de trabalho 63% dos jovens com curso superior, 54% com ensino médio e apenas 12% daqueles com ensino fundamental. A má qualidade da educação brasileira é apontada nos estudos como a responsável em exercer efeito pernicioso sobre a qualidade da mão-de-obra disponível para o mercado de trabalho, mas os maiores efeitos são sentidos principalmente na classe de mais baixa renda (RIBEIRO, 2006). O crescimento do acesso à educação, conforme dados do governo federal, não tem levado a um aumento da renda das pessoas, muito pelo contrário tem gerado redução importante nos diferenciais de renda no mercado de trabalho (POCHMANN, 2004). Hoje, mais do que no passado, o mercado rejeita as pessoas que não concluíram o ensino médio, as quais têm níveis altos de desemprego e, ainda, paga menos aos empregados mais educados. Cada vez mais o mercado exige qualificação e aprendizado específico. Em 1992, bastavam 7 a 8 anos de educação para obter uma renda correspondente à média do país. Em 1998, eram necessários 9 anos; e, em 2004, mais de 10 anos (POCHMANN, 2004). A exclusão social é gerada por uma situação de falta de acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade aos seus membros. O desempregado ou o sub-empregado, com salários que não satisfazem às suas necessidades básicas, não tem acesso a meios que lhe permita qualificar para melhorar de vida, e possui acesso restrito a saúde, alimentação e habitação (GOMES; PEREIRA, 2005). Os efeitos de estar desempregado são em geral traumáticos profundamente pessoais e não se restringem à perda dos rendimentos e do poder de consumo, são também altamente variáveis de acordo com a personalidade, sexo, idade, classe, tipo de ocupação anterior, histórico de vida e grau de desemprego que influencia o

indivíduo em seu meio, e principalmente junto à família. As pessoas desempregadas vivenciam problemas sociais, psicológicos e físicos. Entre os efeitos psicológicos identificados como ligados ao desemprego incluem-se resignação, auto-estima negativa, desespero, vergonha, apatia, depressão, desesperança, sensação de futilidade, passividade, letargia e indiferença (GOMES; PEREIRA, 2005). Entre os efeitos sociais incluem-se pobreza, perda de status, perda de disciplina temporal e rotina diária, desagregação da vida familiar e várias formas de comportamento anti-social, incluindo furto, tráfico e vandalismo. Será que nada pode ser feito em relação à pobreza e a exclusão social? e a Universidade, qual seu papel? Os desafios que a educação deve assumir no sentido de promover mudanças radicais nos valores sociais, hoje em profunda crise, apontam para a necessidade de flexibilização e harmonização do sistema universitário para uma maior inserção na sociedade de seus conhecimentos, visando o desenvolvimento do ser humano e ao exercício da cidadania (RIBEIRO, 2006; MORIN, 2003, UNIMEP, 1998). A pesquisa investiga, reflete e debate sobre diversos assuntos e permite um processo de reconstrução contínua do conhecimento para subsidiar o Ensino. Porém, existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais, princípio da Extensão. A Extensão ao articular a Pesquisa e o Ensino associa o saber científico com o saber popular, sem ter caráter assistencialista, assume o trabalho social como instrumento de democratização, autonomia universitária e de ação transformadora. Nessa percepção a população deixa de ser receptora para assumir o papel de redimensionadora do próprio conhecimento (FREIRE, 1981). A realização das atividades de Extensão deve ser entendida como um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes em nossa sociedade (RIBEIRO, 2006).

2. Objetivos

Promover a inserção da Extensão na Pesquisa e no Ensino no contexto das necessidades da população do Bairro Bosques do Lenheiro por meio da abordagem interdisciplinar em atividades de geração de renda e capacitação de mão-de-obra para o trabalho.

3. Desenvolvimento

O Bairro Bosques do Lenheiro compreende uma área em que a prefeitura de Piracicaba, em parceria com a Caixa Econômica, construiu 1500 casas populares para famílias de baixa renda. Algumas das residências foram ocupadas por famílias que se viram impelidas à invasão e outras provenientes de áreas de risco da cidade que não tinham outra opção de moradia. O bairro apresenta altos índices de violência e desemprego. Dispõe de alguns serviços urbanos um posto policial, Programa Saúde da Família, 2 escolas, uma de ensino básico ou fundamental e outra de ensino médio, porém nenhuma de ensino profissionalizante ou de educação de adultos. A intervenção da UNIMEP junto à comunidade se dá via seus Projetos de Extensão que, a partir do curso de Capacitação para Dirigentes de Organizações Populares, organizado pelo NEPEP/UNIMEP, impulsionou a eleição da primeira diretoria da Associação dos Moradores do Bairro (AMB) e desenvolveu o canal de comunicação entre a Universidade e a Comunidade. Os diversos projetos da UNIMEP no Bairro visam buscar alternativas para equacionar as aspirações e necessidades locais, e foram propostos e desenvolvidos a partir de 2004: “Escola, sociedade, Saúde e Trabalho do setor da Alimentação” (2004/05), “Projeto Economia Popular Solidária” e “Projeto Formação de Situação Fundiária, Habitacional e Direitos de Posse dos Moradores do Bosque do Lenheiro” (2005/06); “Capacitação Popular Solidária - Bosques do Lenheiro” (2005/2007). Nesse sentido, o projeto Capacitação Popular Solidária colabora na proposta metodológica de educação participativa, de diálogo entre os agentes da universidade, da comunidade e do governo municipal apontando juntos as necessidades e prioridades do bairro. O desemprego e a falta de capacitação para o trabalho, como instrumento de realocação de mão-de-obra, foram assuntos de maiores preocupações do grupo e serviram para embasar as primeiras ações do projeto.

4. Resultados

A partir do convite à comunidade local e da apresentação da proposta do projeto, cerca de 225 pessoas demonstraram interesse em capacitar-se por meio do projeto, e apontaram as áreas de interesse para capacitação como: ajudante de cozinha (47), garçons ou copeiros (44), recepcionistas (49), acompanhante de idosos e crianças (24), higienização/limpeza (16), camareira (8), zelador (8), manipuladores de alimentos (4), serviços domésticos (3), pedreiro (1), não sabiam (19). Entre as pessoas interessadas, 35 eram adolescentes menores de 16 anos, e 189 pessoas acima de 17 anos. Entre os adolescentes, a idade variou de 9 a 16 anos, com média de idade de $14,19 \pm 1,57$ anos. Entre o grupo acima de 17 anos a idade média foi de $29 \pm 9,18$ anos variando de 17 a 61 anos. Entre os adolescentes, 80% encontravam-se matriculados no ensino básico ou fundamental, e entre a população acima de 17 anos, 20% dos mais jovens estavam estudando, 60% concluíram o ensino básico e 20% não sabiam ler ou escrever. Os maiores obstáculos encontrados então junto à população interessada em capacitação, independente do grau de instrução apresentado, foram o de compreensão e habilidade de leitura, o de desenvolvimento da escrita e de cálculos matemáticos básicos entre outros. Sem perder o foco do projeto, mas para diagnosticar melhor o problema de carência de informações básicas para a educação social, os vários projetos que atuavam no Bairro Bosques do Lenheiro em 2005 uniram-se em parceria e elaboraram o módulo I de capacitação. O módulo I, caracterizado como de formação básica, serviu para introduzir conceitos básicos de: (a) Direito e segurança do trabalho; (b) Nutrição e saúde, (c) Relação e comunicação pessoal, e (d) Matemática para uso diário; e para que o grupo tivesse subsídios de compreensão das limitações e habilidades para a capacitação. Das 225 pessoas interessadas em se capacitar apenas 89 pessoas iniciaram as aulas, e ao término do Módulo I, o grupo em discussão com a comunidade deliberaram em desenvolver o Módulo II – profissionalizante (com 60 horas de duração) para a capacitação de Auxiliares de Alimentos e Bebidas para bares, lanchonete, restaurantes e estabelecimentos que manipulam e servem alimentos. Dos 40 alunos ingressantes no curso, 29 concluíram o módulo II profissionalizante em junho de 2006 e receberam um certificado de treinamento e capacitação. Todos os cursos foram ministrados por alunos bolsistas e voluntários sob orientação de docentes da UNIMEP.

5. Considerações Finais

O projeto de Extensão ao mesmo tempo em que integra professores, estudantes universitários e comunidades desfavorecidas socialmente, tem por objetivo melhorar a qualidade de vida da população por meio de ações educativas para a capacitação ao trabalho, potencializando a aproximação em intercâmbio de conhecimentos e experiências, que beneficia não só à população assistida, mas a formação de universitários comprometidos com a realidade brasileira. Durante esse ano aprendemos muito, e temos muito a caminhar para de fato conseguirmos efetivar, a partir da ação interdisciplinar, os ideais para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, uma realidade se contrapõe, aos esforços da Extensão Universitária: a conjuntura nacional que ao longo dos anos gerou modificações significativas na estrutura produtiva e de mercado de trabalho alterou os papéis do trabalho fixo passando a ser de flexibilidade e, os empregos vitalícios legalmente protegidos deram lugar à temporariedade, favorecendo e incentivando a informalidade e a precarização das condições de trabalho. A mão-de-obra não qualificada tende agora a ficar cada vez mais afastada do processo de integração social, com a crescente incerteza ocupacional dos trabalhadores, mesmo aqueles qualificados, levando que se perca o sentido da própria carreira e destino a seguir (MORETTO, 2006). Em quem capacitar-se? A reflexão fica de como reverter o amanhã de exclusão e com oportunidades de emprego para todos.

Referências Bibliográficas

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981b.

FRIGOTTO, G. **Juventude, trabalho e educação no Brasil**. In: VANNUCHI, P.; NOVAES, R. (Org.). *Juventude e sociedade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GOMES, M. A., PEREIRA, M L D. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**, Rio de Janeiro, vol.10, no.2, p.357-363, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA ESTATÍSTICA -IBGE (2006). Pesquisa Mensal de Emprego: www.ibge.gov.br/. Acesso em: 27/08/2006.

MORETTO C. F. Educação, capacitação e escolha: a análise institucionalista como alternativa aos limites do paradigma da racionalidade neoclássica. In **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, Ed. Especial, v. 14, p. 127-141, 2006.

MORIN E., CIURANA E-R, MOTTA RD. **Educar na era planetária**. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

POCHMANN, M. **Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 25, n. 87, 2004.

RIBEIRO, M. **Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo**. *Educ. Soc.*, vol.27, no.94, p.155-178. 2006.

SCHWARTZMA, S. **Redução da desigualdade, da pobreza, e os programas de transferência de renda**. IETS – Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade. Versão3, 2006.

UNIMEP. **Política de Extensão da UNIMEP**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.